



## QUESTÃO AMBIENTAL NO SISTEMA CAPITALISTA UM OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL

Felipe Henrique Martins<sup>1</sup>  
Ionil de Sousa Vieira<sup>2</sup>  
Luara Letícia Lima<sup>3</sup>  
Rodrigo Avelino dos Santos<sup>4</sup>  
Rafaela Maia Gomes<sup>5</sup>

**Palavras Chave:** Meio ambiente, Capitalismo, Exclusão.

A sociedade vem conduzindo uma relação de destruição, degradação do meio ambiente, fator preocupante, pois, entre as espécies presentes na natureza o ser humano é o único que degrada e transforma o meio em que vive sem ao menos calcular as consequências que este ato irá trazer para o seu próprio futuro. Devido ao quadro do desmatamento tornou-se imprescindível a apresentação de alternativas sustentáveis que viessem contrapor o sistema das relações que possuem os homens com o meio ambiente, relações estas que são influenciadas pelo modo de produção que estamos inseridos, o capitalismo. A pesquisa objetiva refletir sobre os impactos ambientais provocados pela exploração capitalista na região amazônica. Quanto aos procedimentos metodológicos optou-se pela pesquisa bibliográfica e a análise se efetivou pelo método histórico dialético. A partir dos anos 70, a expansão da fronteira agropecuária foi acompanhada por uma exploração dos recursos naturais na região. Desta forma quando o capitalismo na fase dos monopólios avançou para a Amazônia cimentou um plano extensivo nos moldes dos países centrais ficando a polaridade capital x trabalho em toda a sua amplitude na região ( TEIXEIRA, 2008) neste “novo cenário” a escassez, a poluição dos rios por agrotóxicos e mercúrio (exploração do ouro) e por fim a devastação da floresta ( a biodiversidade). Segundo Marx (1996) essa busca insensata em “[...] lucrar e reproduzir constantemente os seus lucros, a apropriação da natureza é direcionada pela satisfação humana, assim, torna-se um metabolismo entre homem-natureza” . A pressão sob a exploração da terra já ocupadas pelos indígenas, quilombolas, beiradeiros, caboclos e camponeses provoca a dissolução do modo de vida pré-existente abduz o sustentáculo que outrora assegurava a segurança destes povos ( FIALHO NASCIMENTO, 2012). Por outro lado o “novo” modo de exploração das riquezas e do modo de viver separa esses grupos nas periferias das cidades. A questão ambiental é uma das expressões da questão social que atualmente chama a atenção de profissionais das diversas áreas e entre eles os assistentes sociais os quais são demandados a atuar com as populações tradicionais, com ribeirinhos que são expulsos de suas moradias devido o avanço de hidrelétricas, indígenas presas fáceis de madeiros e garimpeiro, entre tantas outras demandas que exigem a luta pela manutenção e validação de direitos. Nesse sentido compactua-se com a análise realizada por Marilda Iamamoto (1997) quando assevera que a questão social não é feita só de desigualdade, injustiça e egoísmo, mas ela também é feita de resistência e de rebeldia.

### BIBLIOGRAFIA

FIALHO NASCIMENTO, Nádia S. A Questão Agrária, Urbana e Ambiental na Amazônia Brasileira: Notas para o Debate. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 12, n. 24, p. 171-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/3145/3287>.

Acesso: 20 agos. 2018.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza/Ceará: CRESS/3ª região, 1997.

MARX, Karl. **Os economistas: o capital crítica da economia política**. In: Processo de trabalho e processo de valorização. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. Meio Ambiente, Amazônia e Serviço Social. **Revista Em Pauta**, nº 21, p. 141-152. 2008.. Disponível em:

<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/94/87>. Acesso: 23 agos. 2018.